



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC, NO ANO DE 2021

Denise kunz², Marcelo Monteiro³, Junir Antônio Lutinski⁴, Maria Assunta Busato⁵

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó – SC/Brasil. E-mail: denisekunz@unochapeco.edu.br

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó – SC/Brasil. E-mail: marcelo.monteiro@unochapeco.edu.br

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó – SC/Brasil. E-mail: junir@unochapeco.edu.br

⁵ Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó – SC/Brasil. E-mail: assunta@unochapeco.edu.br

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa febril aguda, seu principal vetor é o mosquito *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762). A doença se caracteriza por febre alta, dor de cabeça, dor muscular e nas articulações, fadiga, náusea e erupções cutâneas. A doença pode variar em gravidade, desde uma infecção leve até uma forma grave que pode ser fatal. Nas três últimas décadas, a dengue se tornou um problema de saúde pública mundial, devido ao grande número de casos da doença, fazendo dela uma das mais frequentes arboviroses que acometem os seres humanos. No continente americano, cerca de 500 milhões de pessoas estão sob o risco de contrair dengue. No Brasil, em 2022, ocorreram 1.400.100 casos notificados e a taxa de incidência foi de 656,3 casos por 100 mil habitantes. Em comparação ao ano de 2021, 2022 teve um aumento de 172,4%. Em Santa Catarina, no ano de 2021, foram notificados 35.106 casos de dengue. Já no ano de 2022, foram confirmados 83.276 casos de dengue no estado. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de dengue e fatores associados no ano de 2021 no município de Chapecó, oeste de Santa Catarina, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados junto ao serviço de Vigilância Ambiental da Secretaria de Saúde de Chapecó, os quais foram registrados a partir das notificações dos atendimentos realizados no município. Os dados foram acessados a partir de uma base de dados mantida pelo próprio serviço. Os dados foram quantificados e apresentados descritivamente. **Resultados:** No ano de 2021, no município de Chapecó, foram confirmados 66 casos de dengue, sendo que a maior prevalência foi em pacientes do sexo feminino, representando 62,1% do total de casos. Em relação à faixa etária, 28,7% tinham entre 20 e 29 anos, 21,2% tinham 30 a 39 anos e a faixa de 40 a 49 anos representou 16,6% do total de casos. Vale ressaltar, que dois casos acometeram pacientes menores de 10 anos e sete casos em pessoas com mais de 60 anos. No mês de abril, foram notificados 29% do total de casos, seguido do mês de março (24%), janeiro (15%), fevereiro (12%), julho (6%) e junho (5%). Quanto à distribuição dos casos, os bairros mais acometidos pela dengue foram o bairro Efapi, sendo o maior bairro do município (população: +70 mil habitantes) representando nove casos, seguido pelo bairro Universitário com sete casos e o Centro com cinco. **Conclusão:** Este estudo evidencia a sazonalidade e evolução dos casos da dengue, com maior registro nos meses com temperaturas elevadas. Em Chapecó os bairros mais populosos foram os mais acometidos pela dengue. A maior incidência da doença em mulheres adultas pode ser associada ao fato de maior permanência em seu



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

16 a 19 de maio de 2023

domicílio, local de alta propensão de contato com o vetor, ou ao fator que indica as mulheres a maior atenção e cuidado com a saúde. Todas as faixas etárias são igualmente suscetíveis à doença. Observou-se maior coeficiente de incidência nas idades entre 20 a 49 anos. As atuais estratégias de combate ao vetor dos arbovírus que causam a dengue, no Brasil, não demonstram melhoria significativa. O número de casos de dengue pode ser influenciado por uma série de fatores como os políticos, culturais e socioambientais.

Palavras-chave: Arbovirose; Meio ambiente e Saúde pública; Monitoramento epidemiológico; Mosquito-da-dengue.